



Fig. 128 — Castro Alves, Salvador, 2008



Fig. 129 — Agostinho Neto, Luanda, 2008

No cenário político-social Brasil–Angola, é preciso pontuar a existência de dois homens que se manifestaram contra as idéias escravocratas vigentes na época: Castro Alves e Agostinho Neto, os poetas da liberdade. Os poemas daquele não só fomentam a liberdade, mas também denunciam a escravidão enquanto processo desumano e injusto de sujeição de um povo a que se subtrai inclusive a dignidade, Agostinho Neto aborda a libertação do seu país. Em abril de 2008, visitei o Memorial a Agostinho Neto e lá encontrei, na sala principal, fotos dos dois poetas expostas lado a lado.

Em visita à Casa Angola-Brasil, encontrei duas crianças que, a exemplo de outras, estudam a história que relaciona Angola ao Brasil.



Fig. 130 — Crianças na casa Angola-Brasil, 2008



Fig. 131 — Crianças na casa Angola-Brasil, 2008

2.1.2 Salvador — Luanda: intersecções culturais

Viajando percebe-se que as diferenças desaparecem: uma cidade vai se tornando parecida com todas as cidades, os lugares alternam formas, ordens,

distâncias, uma poeira informe invade os continentes. O seu Atlas mantém intactas as diferenças: a multiplicidade de qualidades que são como letras dos nomes. (CALVINO, 1990, p. 125).

Ao estabelecer um paralelo entre Luanda e Salvador, foram encontrados vários pontos relevantes a serem estudados, como as aproximações e os distanciamentos, aspectos culturais regionais e internacionais. Desde a similaridade da situação geográfica, importam sobremaneira a referência histórica da presença e a influência do povo (Bantu) daquela região, na origem da construção da cidade do Salvador e da influência brasileira na reconstrução de Luanda, até os diversos aspectos culturais que contaminam as duas cidades. Do constante fluxo migratório campo-cidade, cidade-cidade, país-país — Brasil/Luanda —, é possível perceber os reflexos do processo que envolveu as duas culturas, os dois povos, as histórias de uma e de outra. Se em Salvador há uma presença marcante da influência africana, nota-se, em Luanda, ser muito forte a influência brasileira, no que se refere ao vestuário, música, língua e arquitetura.

Será que isto se deve, em parte, ao fluxo de brasileiros que participam da (re)construção daquela cidade e, principalmente, à presença maciça dos canais brasileiros de televisão e do uso da *Internet* ou aos demais fatores que foram investigados e apontados anteriormente, que têm relação com as origens comuns de construção e todo o processo de desenvolvimento dessas cidades?



Fig. 132 — Salvador, 2008



Fig. 133 — Luanda, 2008

Alguns aspectos levantados conduzem à reflexão a respeito do que diz Levy (2001) sobre a tecnologia digital interativa ter provocado uma nova maneira de pensar o mundo, num processo de unificação planetária em que os grupos se formam de acordo com afinidades, ausência de fronteiras físicas, elementos interconectados, formando uma sociedade inteligente.



Fig. 134 — PUBLICIDADE, Avenida Centenário, Salvador, 2005



Fig. 135 — PUBLICIDADE Avenida Rocha Pinto, Luanda, 2006



Fig. 136 — DETALHE, Luanda, 2008



Fig. 137 — EDIFÍCIOS, Cidade Baixa, Salvador 2008



Fig. 138 — EDIFÍCIOS, Cidade Baixa, Salvador 2008



Fig. 139 — VENDEDORES, Salvador, 2008



Fig. 140 — Ponto de transporte coletivo, Salvador, 2008